

GREENWAYS E PARKWAYS: A INFLUÊNCIA MODERNA DE OLMSTED NA PAISAGEM URBANA CONTEMPORÂNEA

SCHUH, Arthur Lorenzo¹
BARBOSA, Leonardo Cassimiro²

RESUMO

Este estudo investiga a influência de Frederick Law Olmsted na arquitetura da paisagem e urbana, com foco em quatro de seus projetos: Central Park (1857), Prospect Park (1865), Riverside (1869-1871) e Emerald Necklace (1878-1876). Busca-se relacionar as contribuições pioneiras de Olmsted, criador dos conceitos de Greenways e Parkways, com as interpretações e aplicações contemporâneas destes. A metodologia utilizada combina pesquisa bibliográfica e análise documental, revisando obras de referência e documentos históricos que oferecem uma compreensão das práticas de Olmsted e de sua importância duradoura para a arquitetura da paisagem e urbanismo modernos. Os resultados revelam que as inovações de Olmsted, visionárias para sua época, continuam a moldar intervenções paisagísticas atuais, integrando funções técnicas, estéticas e estruturais de maneira harmoniosa. Embora seus princípios ainda enfrentam desafios no contexto contemporâneo, como a gentrificação e a desigualdade no acesso a espaços verdes, a pesquisa reforça a necessidade de adaptar suas ideias para promover infraestruturas verdes que contribuam para a sustentabilidade ambiental e para a justiça social nas cidades atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Modernismo. Frederick Law Olmsted. Paisagem Urbana. Parques lineares. Vias Paisagísticas.

GREENWAYS AND PARKWAYS: OLMSTED'S MODERN INFLUENCE ON CONTEMPORARY URBAN LANDSCAPES

ABSTRACT

This study examines the influence of Frederick Law Olmsted on landscape and urban architecture, focusing on four of his projects: Central Park (1857), Prospect Park (1865), Riverside (1869-1871), and Emerald Necklace (1878-1876). The research aims to connect Olmsted's pioneering contributions, including the concepts of Greenways and Parkways, with contemporary interpretations and applications of these ideas. The methodology combines bibliographic research and document analysis, reviewing key works and historical documents that provide an understanding of Olmsted's practices and their lasting importance for modern landscape architecture and urbanism. The findings reveal that Olmsted's innovations, visionary for their time, continue to shape contemporary landscape interventions by harmoniously integrating technical, aesthetic, and structural functions. Despite ongoing challenges in the contemporary context, such as gentrification and unequal access to green spaces, this research underscores the need to adapt Olmsted's ideas to promote green infrastructures that contribute to environmental sustainability and social equity in today's cities.

KEYWORDS: Modernism. Frederick Law Olmsted. Urban Landscape. Greenways. Parkways.

1. INTRODUÇÃO

A arquitetura moderna é reconhecida por suas formas inovadoras, uso de novos materiais e técnicas construtivas, além da busca pela inserção de áreas verdes. No entanto, as influências externas desempenharam um papel significativo na formação de seu caráter. Entre essas influências, pouco se

¹ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela FAG. Especialista em Docência no Ensino Superior pela FAG. Mestrando em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/ UEL. E-mail: thurlorenzos@gmail.com.

² Coordenador e docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - UEM. Docente do curso de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo - PPU UEM. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UEM. Mestre em Engenharia Urbana pela UEM. Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela USP. E-mail: lcarbosa@uem.br

comenta sobre a arquitetura da paisagem, cujos princípios e práticas foram profundamente impactados pelas contribuições de profissionais internacionais, como Frederick Law Olmsted. Amplamente considerado o pai da arquitetura da paisagem americana, Olmsted foi pioneiro na criação dos conceitos de *greenways*³ e *parkways*⁴, que se tornaram fundamentais na integração de espaços verdes nas áreas urbanas. Essas inovações não apenas moldaram o planejamento urbano de sua época, mas também continuam a influenciar a forma como os espaços urbanos são projetados e utilizados até hoje.

Olmsted via a arquitetura da paisagem como uma ferramenta essencial para promover o bem-estar social e a saúde pública, acreditando que os parques urbanos deveriam proporcionar um alívio do ambiente urbano denso e oferecer espaços para recreação e contemplação. A concepção de *greenways* e *parkways* não era apenas uma inovação estética, mas também uma resposta às necessidades funcionais das cidades em crescimento. Olmsted considerava esses corredores como veias verdes, essenciais para conectar diferentes partes da cidade e proporcionar continuidade ecológica e social (MARTIN, 2011).

Assim, ao empregar os parques como instrumentos para a elevação da qualidade de vida urbana, Olmsted estabeleceu um paradigma que influenciou o planejamento urbano de sua época (BEVERIDGE; MEIER, 2011). Ele também é creditado por profissionalizar o campo da arquitetura da paisagem e estabelecer princípios duradouros que ainda orientam projetos de parques urbanos e áreas verdes. Suas inovações incluem a integração de parques com sistemas de transporte, a criação de espaços para atividades físicas e a promoção da educação ambiental através do projeto dos parques (OLMSTED NETWORK, 2024).

A visão de Olmsted era transformadora para o desenvolvimento de espaços verdes urbanos, enfatizando a sua importância na melhoria da vida urbana e da saúde ecológica. Seus projetos eram frequentemente caracterizados pelo desenho naturalista, visando criar paisagens imersivas que fomentassem um senso de tranquilidade e comunidade entre os moradores urbanos. Os corredores verdes foram concebidos para servir como artérias urbanas vitais, promovendo a conservação ambiental e proporcionando aos habitantes urbanos experiências acessíveis na natureza (THE CULTURAL LANDSCAPE FOUNDATION, 2022).

Frederick Law Olmsted desenvolveu um conceito conhecido como "comunitividade", que explorava como a arquitetura paisagística poderia melhorar a condição humana, especialmente durante períodos de grandes divisões culturais e raciais, como a Guerra Civil Americana. Ele

³ Em português, traduzido como corredores verdes ou parques lineares.

⁴ Em português, traduzido como vias paisagísticas.

acreditava que parques e espaços abertos eram indispensáveis para revitalizar os moradores das cidades, criando oportunidades para que eles se envolvessem no bem-estar coletivo. Os parques contribuíam para a saúde mental e física, fortalecendo as conexões comunitárias e promovendo um senso de serviço mútuo (OLMSTED NETWORK, 2024).

Além disso, Olmsted defendia que os parques urbanos deveriam ser acessíveis a todas as classes sociais, refletindo seu compromisso com a igualdade social e a inclusão. Ele via nos parques uma oportunidade de criar espaços democráticos, onde pessoas de diferentes origens pudessem se reunir e desfrutar da natureza em igualdade de condições (MARTIN, 2011).

Sua abordagem inclusiva ao design de parques sublinhava a importância dos espaços públicos na promoção da coesão social e na mitigação das desigualdades inerentes aos ambientes urbanos (THE CULTURAL LANDSCAPE FOUNDATION, 2022). Esse ideal de inclusão social através do design paisagístico ecoou na arquitetura moderna, que frequentemente buscava criar espaços públicos que promovessem a equidade e a interação social. Beveridge e Meier (2011) reforçam essa perspectiva, apontando que Olmsted via seus projetos como uma forma de democratizar o acesso à natureza, promovendo uma integração social e espacial dentro das cidades.

A influência de Olmsted é evidente em diversos projetos que adotam seus princípios de planejamento paisagístico. A integração harmoniosa de espaços verdes dentro do tecido urbano não apenas melhora a qualidade de vida, mas também contribui para a identidade cultural e estética das cidades (MARTIN, 2011).

A abordagem holística de Olmsted integrava elementos naturais no ambiente urbano como uma estratégia vital para a promoção de cidades mais saudáveis e habitáveis. A visão de criar paisagens urbanas integradas continua a influenciar arquitetos contemporâneos, que veem nos espaços verdes uma forma de enriquecer a experiência urbana e promover a sustentabilidade. Seus planos e projetos serviram como protótipos para futuras intervenções urbanas, promovendo uma integração harmoniosa entre o ambiente construído e o natural (BEVERIDGE; MEIER, 2011).

Portanto, as contribuições de Frederick Law Olmsted para a arquitetura da paisagem transcendem suas realizações individuais, moldando a maneira como os espaços urbanos são concebidos e utilizados até os dias de hoje. Sua visão pioneira continua a inspirar arquitetos e urbanistas, reafirmando a importância dos espaços verdes na promoção de cidades mais saudáveis e inclusivas. O legado de Olmsted, presente em muitas paisagens contemporâneas, atesta sua visão inovadora no planejamento urbano e seu impacto significativo no ambiente construído.

Para compreender a extensão e a influência desse legado, este estudo adota procedimentos metodológicos que combinam uma abordagem qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e análise documental. A pesquisa bibliográfica envolveu a revisão de obras de referência sobre

Frederick Law Olmsted, como: *Genius of Place: The Life of Frederick Law Olmsted* de Martin (2011), *Experiencing Olmsted: The Enduring Legacy of Frederick Law Olmsted's North American Landscapes* da *The Cultural Landscape Foundation* (2022) e *Frederick Law Olmsted: Plans and Views of Communities and Private Estates* de Beveridge e Meier (2011). Complementando essa revisão, documentos históricos e arquivos, como os presentes em *Parks for the People: Frederick Law Olmsted and the Evolution of the Olmsted Firm, 1822-1900* (2000), forneceram o embasamento das práticas e princípios adotados por Olmsted.

A análise de casos centrou-se nos projetos mais emblemáticos de Olmsted, incluindo Central Park (1857), Prospect Park (1865), Riverside (1869-1871), e Emerald Necklace (1878-1896). Cada projeto foi descrito destacando os princípios de projeto paisagístico aplicados, bem como a integração de elementos naturais. Esta abordagem metodológica permite uma análise da influência de Olmsted na paisagem urbana contemporânea, destacando a relevância de seus princípios na promoção de cidades mais sustentáveis e inclusivas.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo relacionar as contribuições de Frederick Law Olmsted, criador dos conceitos de *Greenways* e *Parkways*, com suas reinterpretações contemporâneas, demonstrando como suas inovações em projetos de parques, que integravam funções técnicas, estéticas e estruturais, continuam a influenciar e moldar a arquitetura atual. A pesquisa explora a evolução dessas ideias e sua aplicação nos contextos urbanos atuais, destacando a relevância duradoura das práticas de Olmsted na criação de infraestruturas verdes que promovem a sustentabilidade e a qualidade de vida nas cidades contemporâneas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo aborda a influência de Frederick Law Olmsted na arquitetura da paisagem e no urbanismo, destacando a relevância de seus princípios em quatro projetos emblemáticos: Central Park em Nova York (1857), Prospect Park no Brooklyn (1865), Riverside em Illinois (1869-1871) e Emerald Necklace em Boston (1878-1896). A análise desses projetos explora como Olmsted integrou elementos naturais e artificiais de maneira harmoniosa, promovendo inclusão social e conservação ambiental. Serão discutidos também os conceitos de *greenways* e *parkways*, e sua evolução, ressaltando sua importância contínua para a integração ecológica e social nas áreas urbanas, melhorando a qualidade de vida urbana.

2.1 CENTRAL PARK - NOVA YORK (1857)

Um dos projetos mais emblemáticos é o Central Park em Nova York, projetado em 1857 em colaboração com Calvert Vaux, para oferecer um espaço verde de alívio em meio à densidade urbana. Este parque integra diferentes usos, como áreas de recreação, lagos e bosques naturais (MARTIN, 2011).

O Central Park exemplifica a capacidade de Olmsted de criar oásis urbanos multifuncionais que atendem tanto às necessidades recreativas quanto às considerações ecológicas. Olmsted destacou a importância da diversidade de paisagens dentro do parque, criando ambientes que iam desde prados abertos até áreas densamente arborizadas. Essa variação permitia que diferentes grupos sociais encontrassem espaços que atendessem às suas necessidades específicas, promovendo assim a inclusão social (THE CULTURAL LANDSCAPE FOUNDATION, 2022).

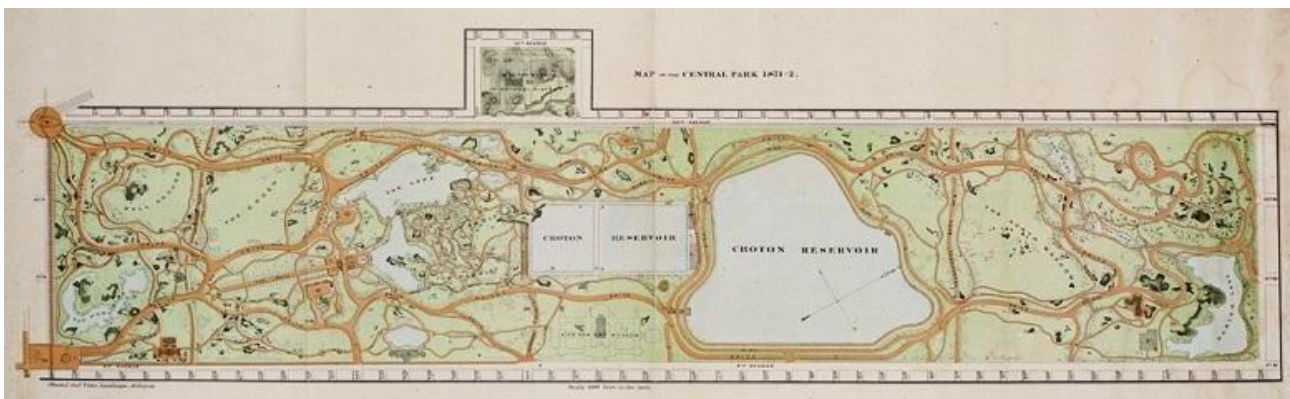
Ou seja, Olmsted incorporou elementos do pintoresco e do moderno em seus projetos, equilibrando estética e funcionalidade de maneira inovadora. A combinação desses elementos permitiu a criação de paisagens que não só eram visualmente atraentes, mas também funcionais para o uso público. Este equilíbrio entre o belo e o prático tornou-se um marco na arquitetura da paisagem (SCHENK, 2008).

Este parque é notável pela maneira como suas paisagens foram meticulosamente planejadas para parecerem naturais, apesar de serem manipuladas para atingir esse efeito. Olmsted implementou caminhos sinuosos e vistas panorâmicas que guiavam os visitantes por uma percepção visualmente rica e diversificada. A inclusão de características como o *Ramble*, uma área densamente arborizada projetada para proporcionar uma experiência de caminhada selvagem, e o *Great Lawn*, uma vasta área gramada e aberta, destinada a atividades recreativas, exemplifica a diversidade funcional e estética do parque (BEVERIDGE; MEIER, 2011). Essa variação permitia que diferentes grupos sociais encontrassem espaços que atendessem às suas necessidades específicas (THE CULTURAL LANDSCAPE FOUNDATION, 2022).

Beveridge e Meier (2011) destacam que Olmsted e Vaux, ao reconhecerem a importância de gerenciar a água de maneira eficaz, projetaram sistemas de drenagem subterrânea avançados para a época, com o objetivo de preservar a integridade das paisagens do parque. Esses sistemas incluíam canais ocultos, bueiros e reservatórios subterrâneos que desviavam a água da chuva e das fontes naturais, evitando inundações e erosão. Essa abordagem, além de garantir a funcionalidade das áreas de recreação e dos caminhos, também minimizava a necessidade de manutenção intensiva, assegurando a longevidade do parque ao longo do tempo.

A Figura 01 destaca a complexidade e a diversidade das paisagens projetadas por Olmsted. A disposição dos caminhos sinuosos, áreas de recreação e corpos d'água demonstra uma intenção clara de criar uma experiência imersiva para os visitantes. A vegetação densa em algumas áreas contrastam com os prados abertos, oferecendo diferentes microambientes que atendem a uma variedade de atividades e necessidades sociais. A imagem ilustra a integração eficaz de funções estéticas e práticas, revelando como cada componente do parque foi cuidadosamente planejado para promover um uso equilibrado do espaço.

Figura 01 - Projeto do Central Park.



Fonte: Auê Paisagismo (2024).

Além de fornecer um refúgio natural para os habitantes urbanos, o parque desempenha um papel importante na manutenção da biodiversidade e na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. Com mais de 18.000 árvores, o parque ajuda a resfriar o ar e a melhorar a qualidade ambiental da cidade, enquanto seus corpos d'água, incluindo o Lago e o Reservatório, servem como habitats para a vida selvagem e pontos de parada para mais de 200 espécies de aves migratórias. A diversidade de paisagens, desde gramados amplos até bosques densos, oferece uma variedade de experiências recreativas e sustenta um ecossistema urbano vital (OLMSTED NETWORK, 2024).

A Central Park Conservancy utiliza práticas sustentáveis, como coleta eficiente da água, compostagem e plantio de espécies nativas. O projeto também incorpora tecnologias de biofiltração e retenção de água, que purificam a água da chuva e recarregam os aquíferos subterrâneos, contribuindo para a saúde do ecossistema urbano (CENTRAL PARK CONSERVANCY, 2024).

O Central Park, como um dos projetos mais emblemáticos de Frederick Law Olmsted, exemplifica sua capacidade de integrar funções ecológicas, sociais e urbanísticas em um espaço urbano, estabelecendo um novo padrão para o design paisagístico de sua época. Ao criar um ambiente que combina beleza naturalista com funcionalidade prática, Olmsted não apenas atendeu às

necessidades imediatas da população de Nova York, mas também lançou as bases para o planejamento de espaços públicos que promovem inclusão social e conservação ambiental.

2.2 PROSPECT PARK - BROOKLYN (1865)

Outro exemplo significativo é o Prospect Park no Brooklyn, projetado em 1865, também em colaboração com Calvert Vaux. Este parque inclui um lago, áreas de bosques e grandes espaços abertos, demonstrando a habilidade de Olmsted em criar espaços multifuncionais que atendem às necessidades de uma comunidade urbana (MARTIN, 2011). O Prospect Park, com suas características naturalistas, a escolha das espécies vegetais e a criação de vistas panorâmicas contribuíram para a sensação de estar imerso na natureza, mesmo no coração de uma grande cidade (THE CULTURAL LANDSCAPE FOUNDATION, 2022).

A Figura 02 ilustra a maneira como Olmsted organizou o espaço de modo a criar um ambiente naturalista no coração de uma área urbana. A imagem revela a multifuncionalidade da disposição estratégica de áreas de bosques, campos abertos e corpos d'água. A integração de vistas panorâmicas e trilhas sinuosas proporciona rotas fluídas para os pedestres, aumentando a coesão entre as diferentes partes do parque, e favorecendo tanto o lazer ativo quanto passivo.

Figura 02 - Projeto de Prospect Park.



Fonte: Bothan (2024).

A atenção de Olmsted para a circulação de pedestres dentro do parque reflete sua visão progressista sobre o uso do espaço urbano, priorizando a acessibilidade e a segurança. A implementação de áreas dedicadas à recreação ativa e passiva demonstra seu compromisso em atender a uma ampla gama de atividades e interesses, reforçando a ideia de parques como espaços democráticos e inclusivos. Olmsted também incorporou princípios, hoje alinhados com o conceito de sustentabilidade em seus projetos, evidenciados pelo uso eficiente dos recursos naturais e pelas práticas de jardinagem. A criação de habitats diversificados dentro do parque contribuiu para a preservação da biodiversidade urbana e para a educação ambiental das comunidades locais. Além disso, Olmsted desenvolveu técnicas inovadoras de gestão de águas pluviais, integrando lagos e sistemas de drenagem que não apenas embelezam o parque, mas também mitigam os efeitos das inundações urbanas (OLMSTED ASSOCIATES RECORDS, 2000).

Schenk (2008) destaca que a abordagem de Olmsted em Prospect Park também se alinhava com as tendências modernas de projeto, integrando aspectos ecológicos e sociais de forma harmoniosa. A implementação de áreas multifuncionais no parque reflete uma compreensão avançada das necessidades urbanas. Ela argumenta que a criação de espaços que atendem a diversas atividades e faixas etárias fortalece o papel dos parques como centros de convivência comunitária.

Desde a sua inauguração, o Prospect Park tem sido um modelo exemplar de como espaços verdes urbanos podem ser projetados para atender às necessidades recreativas e ecológicas de uma comunidade. Atualmente, o parque não só oferece uma paisagem naturalista para os habitantes de Brooklyn, mas também desempenha um papel vital na preservação da biodiversidade local e na mitigação dos impactos urbanos, como inundações e ilhas de calor. A gestão e restauração contínuas realizadas pela Prospect Park Alliance, incluindo a introdução de milhares de plantas nativas e a estabilização de encostas, garantem que o parque continue a ser um refúgio ecológico vibrante e uma fonte de bem-estar para os cidadãos (PROSPECT PARK ALLIANCE, 2024; OLMSTED NETWORK, 2024).

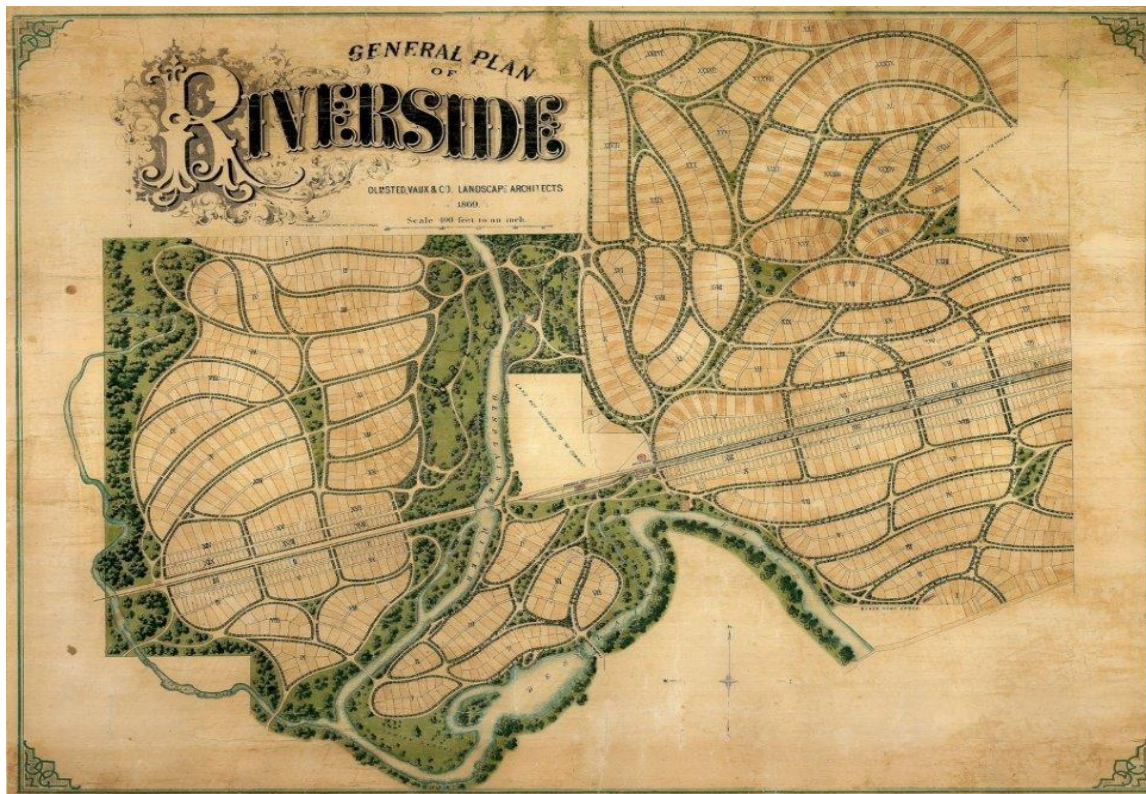
O Prospect Park exemplifica a integração de funções ecológicas, sociais e urbanísticas em um espaço urbano. O projeto reflete a preocupação de Olmsted em criar um ambiente naturalista e acessível que atenda às diversas necessidades da população de Brooklyn, promovendo simultaneamente a preservação ecológica e a sustentabilidade urbana. A combinação de áreas multifuncionais e gestão cuidadosa dos recursos naturais faz do parque um modelo exemplar de planejamento urbano, estabelecendo padrões para a acessibilidade e a segurança nos espaços públicos. Além disso, o parque se adapta às condições naturais existentes, contribuindo para a preservação da biodiversidade local e a mitigação dos impactos ambientais urbanos, reafirmando a relevância dos princípios de Olmsted no desenvolvimento de cidades sustentáveis e inclusivas.

2.3 RIVERSIDE - ILLINOIS (1869-1871)

O projeto de Riverside, Illinois, projetado entre 1869 e 1871, um dos primeiros subúrbios planejados nos Estados Unidos, reflete a visão de Olmsted de comunidades residenciais integradas à natureza, com ruas sinuosas, grandes lotes e áreas verdes públicas (MARTIN, 2011). Riverside permanece como um testemunho do planejamento suburbano inovador de Olmsted, promovendo um equilíbrio entre ambientes construídos e paisagens naturais. Esse projeto é um exemplo pioneiro de planejamento suburbano que integra o desenvolvimento residencial com a preservação ambiental, influenciando significativamente os padrões de planejamento urbano nos Estados Unidos (THE CULTURAL LANDSCAPE FOUNDATION, 2022).

A Figura 03 revela a aplicação dos princípios de Olmsted em um contexto suburbano. A imagem mostra ruas curvas e sinuosas que seguem a topografia natural do terreno, evitando a monotonia dos padrões de grade típicos de muitos subúrbios. A inclusão de grandes lotes arborizados e parques comunitários proporciona um ambiente residencial que privilegia a tranquilidade e a conexão com a natureza. A organização espacial visível na figura enfatiza a criação de um espaço habitável que promove tanto a privacidade quanto a interação social.

Figura 03 - Riverside, Illinois, 1869.



Fonte: Urban Network (2011).

Olmsted implementou uma rede de ruas curvas que seguem a topografia natural, reduzindo a velocidade do tráfego e criando uma sensação de tranquilidade. Ele também planejou parques e áreas verdes interconectadas que servem como espaços comunitários, promovendo a interação social e a recreação ao ar livre. A integração de grandes lotes residenciais com a vegetação existente e novas plantações refletia seu compromisso com a preservação ambiental e a qualidade de vida dos moradores. Além disso, Olmsted incluiu áreas de vegetação densa para atuar como barreiras naturais contra ventos fortes e para fornecer habitat para a fauna local (OLMSTED ASSOCIATES RECORDS, 2000).

Schenk (2008) complementa que as ruas sinuosas e a integração de grandes lotes residenciais com áreas verdes públicas são características distintivas que promovem um senso de comunidade e bem-estar. Esta abordagem influenciou significativamente o desenvolvimento de futuros subúrbios, estabelecendo padrões de planejamento que valorizam tanto a estética quanto a funcionalidade.

O projeto de Riverside não apenas exemplifica a inovação de Olmsted na criação de subúrbios planejados, mas também estabelece um equilíbrio distinto entre urbanização e natureza. Com sua abordagem cuidadosa ao planejamento, que prioriza tanto a estética quanto a funcionalidade, Riverside se consolida como um modelo influente, destacando a importância em princípios da arquitetura moderna, como o conceito de cidades jardim, amplamente difundidos ao longo do século XX.

2.4 EMERALD NECKLACE - BOSTON (1878-1896)

O Emerald Necklace em Boston, projetado entre 1878 e 1896, consiste em uma série de parques interconectados por corredores verdes, formando um colar em torno da cidade. Este projeto é um exemplo claro da visão de Olmsted de integrar espaços verdes no tecido urbano para promover a saúde pública e o bem-estar dos cidadãos (MARTIN, 2011).

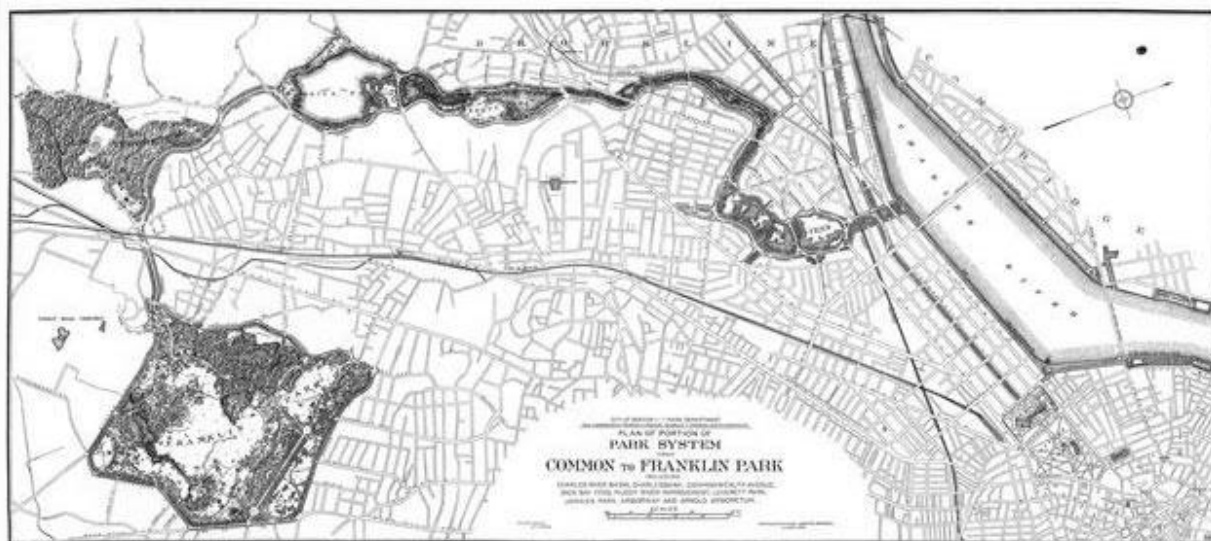
O Emerald Necklace continua sendo um modelo pioneiro de infraestrutura verde urbana, refletindo a visão de seu criador em ligar a saúde ecológica ao planejamento urbano. Olmsted acreditava que a conectividade dos espaços verdes era fundamental para a vitalidade urbana, e este projeto exemplifica essa crença ao criar uma rede coesa de parques que melhora a qualidade de vida dos moradores (THE CULTURAL LANDSCAPE FOUNDATION, 2022). O projeto exemplifica a fusão das ideias pitorescas com o pensamento moderno, criando um ambiente urbano que promove tanto a estética quanto a funcionalidade dos espaços verdes interconectados, facilita a circulação de pedestres e melhora a conectividade ecológica (SCHENK, 2008).

Outro aspecto importante, foi a implementação de técnicas avançadas de controle de água e drenagem em suas paisagens urbanas. Ele integrou uma série de lagos e canais que não apenas serviam como elementos estéticos, mas também desempenhavam funções essenciais na gestão da água da chuva e na prevenção de inundações. Esses corpos d'água foram projetados para funcionar em conjunto, formando um sistema de gestão hídrica que atendia as necessidades da cidade. Este enfoque na infraestrutura verde demonstrava uma compreensão profunda dos ciclos naturais e das necessidades urbanas, proporcionando benefícios ecológicos significativos à cidade (BEVERIDGE; MEIER, 2011).

Além disso, os lagos e canais foram concebidos para se adaptar às condições climáticas variadas, sendo uma solução e inovadora para a época. A infraestrutura hídrica incluía tecnologias de biofiltração e retenção, que ajudavam a purificar a água da chuva antes que ela fosse devolvida aos lençóis freáticos, contribuindo para a saúde geral do ecossistema urbano (EMERALD NECKLACE CONSERVANCY, 2024).

A Figura 04 ilustra a interconectividade dos parques que compõem este sistema. A imagem destaca como os corredores verdes ligam diferentes áreas da cidade, formando um anel contínuo de espaços verdes. Essa conectividade não apenas facilita a circulação de pedestres e ciclistas, mas também promove a continuidade ecológica, essencial para a fauna e a flora urbana. A imagem indica a função dos corpos d'água e zonas úmidas no gerenciamento das águas pluviais, contribuindo para a resiliência ambiental da cidade. A estrutura linear dos parques e suas conexões com o tecido urbano demonstram a abordagem inovadora de Olmsted para a integração de infraestrutura verde nas cidades.

Figura 04 - Emerald Necklace, Boston.



Fonte: American Society Of Landscape Architects (2024).

Além dos aspectos técnicos, o *Emerald Necklace* foi concebido para facilitar o acesso público e a mobilidade dentro da cidade. Olmsted projetou trilhas e caminhos que conectavam os diferentes parques, permitindo que os moradores navegassem facilmente pelo "colar" verde. Esta conectividade promovia não apenas a recreação e o lazer, mas também incentivava a utilização dos parques como rotas de transporte alternativas. A inclusão de áreas para atividades variadas, desde esportes até passeios tranquilos, fazia com que o *Emerald Necklace* atendesse a uma ampla gama de necessidades sociais e recreativas, destacando-se como um projeto multifuncional e inclusivo (BEVERIDGE; MEIER, 2011).

O *Emerald Necklace* exemplifica a visão inovadora de Olmsted ao integrar espaços verdes interconectados no tecido urbano, promovendo a saúde pública e a sustentabilidade ambiental. A criação de corredores verdes que ligam diferentes áreas da cidade não apenas facilita a circulação de pedestres e ciclistas, mas também fortalece a conectividade ecológica, essencial para a vitalidade urbana. Ao combinar elementos estéticos com funções práticas, como o controle de águas pluviais e a promoção da resiliência ambiental, o *Emerald Necklace* estabeleceu novos padrões para a infraestrutura verde urbana. Esse projeto continua a ser um modelo de como a integração cuidadosa de espaços verdes pode contribuir para a saúde ecológica e social das cidades, reafirmando a importância dos princípios de Olmsted no planejamento urbano contemporâneo.

2.5 A EVOLUÇÃO DE GREENWAYS E PARKWAYS NO PLANEJAMENTO URBANO CONTEMPORÂNEO

A partir das obras de Olmsted, os *greenways* e *parkways* se tornaram elementos fundamentais para a integração ecológica e social nas áreas urbanas contemporâneas. Estes espaços não apenas promovem a preservação ambiental, mas também oferecem áreas de lazer e bem-estar para a população, evidenciando a importância contínua de suas ideias.

Os *greenways* são corredores verdes que seguem ao longo de cursos d'água urbanos, com o objetivo de recuperar e conservar as áreas de fundos de vale, promover a preservação da biodiversidade, recuperar a vegetação ripária e melhorar a qualidade da água. Além de oferecerem espaços de lazer e atividades recreativas para a comunidade, são eficazes na mitigação de impactos ambientais como erosão do solo e poluição dos cursos d'água. A presença de vegetação nativa replantada e a eliminação de espécies invasoras são estratégias importantes para a recuperação ambiental, fortalecendo a integração social e cultural e proporcionando espaços de convivência e educação ambiental para a população local (BARBOSA; DE ANGELIS, 2012).

De acordo com Forman (1995), a estrutura dos corredores verdes contribui diretamente para a conexão entre diferentes ecossistemas, facilitando o movimento de espécies e contribuindo para a saúde ecológica geral da região. Esses corredores permitem a dispersão de animais e plantas, promovendo a diversidade genética e reduzindo o risco de extinção local de espécies. Além disso, eles ajudam a mitigar os impactos fragmentadores da urbanização, ao criar conexões entre habitats isolados, o que é essencial para a manutenção de ecossistemas funcionais em áreas urbanas e rurais. Segundo Benedict e McMahon (2006), a eficácia desses corredores depende de sua largura, continuidade e da preservação das características naturais ao longo de seu trajeto, sendo esses fatores essenciais para maximizar os benefícios ecológicos e sociais.

Essas áreas ajudam na mitigação de enchentes, melhorando a permeabilidade do solo e filtrando poluentes. Elas proporcionam áreas de lazer e convívio social, conectando habitats naturais e promovendo a biodiversidade urbana. Além disso, contribuem para a qualidade ambiental das cidades, tornando-as mais agradáveis para os habitantes (GORSKI, 2008). Ahern (2011) observa que os corredores verdes, além de conectar ecossistemas, desempenham uma função crítica na adaptação das cidades às mudanças climáticas, atuando como amortecedores naturais que reduzem os impactos de eventos extremos, como enchentes e ondas de calor.

Os Parques lineares conectam áreas urbanas e rurais, proporcionando espaços recreativos e de conservação ambiental, além de promoverem a mobilidade não motorizada e a integração com a natureza. Eles são essenciais para a criação de uma infraestrutura verde nas cidades, contribuindo para a sustentabilidade urbana e a qualidade de vida dos habitantes (LITTLE, 1990). Estes corredores são vitais para a conexão de ecossistemas e a promoção de uma infraestrutura verde integrada. Eles ligam áreas verdes diversas, proporcionando benefícios ecológicos e recreativos, facilitando a movimentação da fauna e oferecendo espaços de recreação para a população e contribuindo significativamente para a conservação da biodiversidade (BENEDICT; MCMAHON, 2006).

Beatley (2011) ressalta que a integração desses corredores no tecido urbano contribui para a criação de cidades mais conectadas à natureza, facilitando a circulação de pessoas e espécies, e promovendo uma convivência mais equilibrada entre os espaços construídos e os elementos naturais. Esse equilíbrio se torna ainda mais relevante em um cenário de crescente urbanização e desafios ambientais, onde a necessidade de adaptação urbana é cada vez mais evidente.

Os *parkways*, que complementam as funções dos parques lineares, são projetados para integrar as características naturais das áreas que atravessam, utilizando materiais naturais e espécies nativas para mitigar os efeitos negativos da urbanização e promover um ambiente mais agradável e sustentável (BENEDICT; MCMAHON, 2006). Estas vias paisagísticas são projetadas para proporcionar uma experiência estética e funcional ao usuário. Essas vias de circulação são concebidas

não apenas para o trânsito de veículos, mas também para integrar o ambiente natural ao percurso, promovendo uma interação harmoniosa entre a infraestrutura viária e a paisagem circundante (FABOS, 2004).

A partir das obras de Olmsted, os conceitos de *greenways* e *parkways* se consolidaram como elementos-chave na integração ecológica e social das áreas urbanas contemporâneas. Esses espaços são essenciais para a preservação ambiental e proporcionam áreas de lazer e bem-estar para a população. A análise dos projetos de Olmsted destaca a importância contínua de suas ideias na promoção da sustentabilidade urbana e na melhoria da qualidade de vida. Seus princípios, que equilibram estética e funcionalidade, continuam a guiar o planejamento de infraestruturas verdes, reafirmando sua relevância no desenvolvimento de cidades mais saudáveis e conectadas à natureza.

2.6 A INFLUÊNCIA DE OLMSTED NA PAISAGEM URBANA

As realizações de Frederick Law Olmsted nos projetos do Central Park, Prospect Park, Riverside e Emerald Necklace revelam a profundidade e a amplitude de sua visão paisagística, que transcende a mera estética para integrar funções ecológicas, sociais e urbanísticas. Em uma época em que essas questões eram frequentemente negligenciadas, Olmsted destacou-se por sua capacidade de reconhecer e abordar necessidades urbanas que, embora já existentes, não recebiam a devida atenção dos planejadores e arquitetos de seu tempo. Sua abordagem pioneira, que introduziu conceitos como os *greenways* e *parkways*, não apenas influenciou contemporâneos, mas também serviu de base para o desenvolvimento de práticas de planejamento urbano que são, hoje, amplamente reconhecidas como essenciais para a criação de cidades integradas e habitáveis.

Cada projeto exemplifica sua habilidade em criar espaços multifuncionais que atendem às necessidades diversificadas das populações urbanas, promovendo a inclusão social e a sustentabilidade ambiental. A abordagem holística de Olmsted, que alia beleza naturalista à funcionalidade prática, não apenas elevou o padrão de projeto de parques, mas também moldou o desenvolvimento urbano de maneira a priorizar a qualidade de vida e o bem-estar dos cidadãos.

Os princípios de conectividade verde e uso democrático dos espaços públicos continuam a ressoar na arquitetura da paisagem contemporânea, reafirmando sua relevância e impacto duradouro na construção de cidades mais saudáveis e integradas à natureza. A evolução desses conceitos pode ser observada na aplicação atual de *greenways* e *parkways*, que promovem a integração ecológica e social nas áreas urbanas. Além disso, a implementação contemporânea dos conceitos de Olmsted inclui avanços em técnicas de drenagem, controle de enchentes e promoção da biodiversidade urbana.

Esses aspectos não apenas mantêm a funcionalidade dos espaços verdes, mas também os adaptam às demandas e desafios atuais das cidades, como as mudanças climáticas e a urbanização crescente.

Apesar de os conceitos de Olmsted sobre espaços verdes acessíveis e democráticos sejam inovadores e visionários, sua implementação muitas vezes esbarra nas realidades sociais e econômicas contemporâneas, onde a gentrificação e a privatização de espaços públicos podem minar esses objetivos. Além disso, as implementações modernas desses conceitos em países em desenvolvimento, muitas vezes não atendem às necessidades das comunidades mais vulneráveis, pois frequentemente os projetos de infraestrutura verde beneficiam principalmente as áreas mais valorizadas das cidades, aumentando as disparidades socioeconômicas e deixando as comunidades menos favorecidas sem acesso adequado a esses benefícios.

Segundo Newman e Kenworthy (1999), a integração de espaços verdes no tecido urbano é essencial para a sustentabilidade das cidades, mas enfrenta barreiras significativas, especialmente em áreas densamente povoadas e em desenvolvimento acelerado. De forma semelhante, Wolch, Byrne e Newell (2014) afirmam que a gentrificação verde, onde novos parques e áreas verdes em zonas urbanas valorizam o mercado imobiliário e excluem populações vulneráveis, é um dos principais desafios na aplicação dos princípios de Olmsted nos contextos urbanos contemporâneos, uma vez que, a inserção de áreas verdes comumente está atrelada à valorização do solo urbano. Anguelovski (2016) complementa que, esses projetos podem, inadvertidamente, perpetuar desigualdades socioeconômicas se não forem planejados e implementados com uma perspectiva de justiça social. Esses autores enfatizam a necessidade de um planejamento urbano inclusivo, que considere tanto os benefícios ecológicos quanto as dinâmicas sociais das cidades atuais.

Apesar da influência significativa de Frederick Law Olmsted na arquitetura da paisagem e urbanismo, a integração holística de espaços verdes e a promoção da inclusão social e sustentabilidade ambiental, que são características centrais de seu trabalho, não foram os conceitos principais dentro do contexto da arquitetura moderna. Enquanto a arquitetura moderna é frequentemente celebrada por suas inovações tecnológicas e estilísticas, a ênfase predominante nas formas arquitetônicas e nos materiais muitas vezes resulta em uma consideração limitada dos espaços exteriores e de sua interação com o ambiente construído. Essa abordagem pode levar a projetos que ignoram a necessidade de conectividade ecológica e de espaços públicos democráticos, comprometendo a qualidade de vida urbana. Assim, é essencial reavaliar a importância das contribuições de Olmsted, reconhecendo que a verdadeira inovação na arquitetura não reside apenas nas formas construídas, mas também na criação de ambientes integrados e inclusivos que respondam às necessidades sociais e ecológicas contemporâneas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das contribuições de Frederick Law Olmsted evidencia a influência de seus princípios no desenvolvimento de espaços urbanos que visam promover a sustentabilidade, a inclusão social e a integração ecológica. Seus projetos exemplificam uma abordagem que transcende a mera estética, unindo funções ecológicas, sociais e urbanísticas em uma visão holística. Essa visão contribuiu para a criação de cidades que priorizam a qualidade de vida dos seus habitantes, proporcionando espaços verdes que atendem tanto às necessidades imediatas quanto às demandas ecológicas e sociais a longo prazo. Olmsted não apenas projetou parques funcionais, mas também estabeleceu um modelo inovador que continua a influenciar arquitetos e urbanistas contemporâneos, destacando que suas ideias estavam muito à frente de seu tempo, em uma época em que essas preocupações raramente eram consideradas no planejamento urbano.

Contudo, embora seus princípios permaneçam atuais, a aplicação ampla desses conceitos ainda enfrenta desafios práticos e sociais. A idealização de espaços verdes acessíveis e democráticos frequentemente se depara com realidades contemporâneas, como a gentrificação e a desigualdade no acesso a esses espaços, aspectos inerentes à produção capitalista do espaço urbano. A infraestrutura verde tende a ser mais presente em áreas mais valorizadas, enquanto as regiões periféricas frequentemente carecem de investimentos semelhantes, acentuando as disparidades socioeconômicas. Apesar de sua contribuição significativa, ainda há espaço para ampliar a discussão sobre os princípios de Olmsted dentro do contexto da arquitetura moderna. A ênfase nas inovações tecnológicas e estilísticas muitas vezes suplantam seus princípios baseados em espaços exteriores conectados e democráticos.

Reconhecer os benefícios e desafios na implementação da abordagem de Olmsted é essencial para aplicar suas ideias de forma mais eficaz e equitativa, resultando em cidades que sejam ambientalmente sustentáveis, socialmente justas e economicamente viáveis. Para alcançar esses objetivos, é necessário reavaliar e integrar seus princípios na prática arquitetônica e urbanística contemporânea, adaptando-os às demandas sociais e ecológicas atuais. O legado de Olmsted permanece relevante, mas exige uma adaptação constante para enfrentar os desafios contemporâneos e promover uma infraestrutura verde que beneficie tanto o meio ambiente quanto a sociedade.

REFERÊNCIAS

AHERN, J. From fail-safe to safe-to-fail: Sustainability and resilience in the new urban world. **Landscape and Urban Planning**. v. 100, p. 341-343, 2011.

AMERICAN SOCIETY OF LANDSCAPE ARCHITECTS (ASLA). **Emerald Necklace Overview**. Disponível em: <https://www.asla.org/guide/site.aspx?id=40785>. Acesso em: 8 out. 2024.

ANGUELOVSKI, Isabelle. **Neighborhood as Refuge: Community Reconstruction, Place Remaking, and Environmental Justice in the City**. Cambridge, MA: MIT Press, 2016.

AUÊ PAISAGISMO. **Bicentenário de Frederick Law Olmsted**. Auê Paisagismo. Disponível em: <https://auepaisagismo.com/?id=bicentenario-de-frederick-law-olmsted&in=2637>. Acesso em: 3 ago. 2024.

BARBOSA, Leonardo Cassimiro; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. The greenway as a means to recover valley floor areas: A proposal for the Mandacarú stream, Maringá, Paraná State, Brazil. **Acta Scientiarum. Technology**. Maringá, v. 34, n. 4, p. 365-372, Oct.-Dec., 2012.

BEATLEY, T. **Biophilic Cities: Integrating Nature into Urban Design and Planning**. Washington, DC: Island Press, 2011.

BEVERIDGE, Charles E.; MEIER, Lauren. **Frederick Law Olmsted: Plans and Views of Communities and Private Estates**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2011.

BOTHAM, Christopher James. **Prospect Park Tower**. OnVerticality, 2024. Disponível em: <https://www.onverticality.com/blog/prospect-park-tower>. Acesso em: 14 ago. 2024.

CENTRAL PARK CONSERVANCY. *Central Park*. Disponível em: <https://www.centralparknyc.org/>. Acesso em: 6 ago. 2024.

EMERALD NECKLACE CONSERVANCY. **Sculpting with Water**. Disponível em: <https://www.emeraldnecklace.org/about-us/shattuck-visitor-center/sculpting-with-water/#toggle-id-4>. Acesso em: 6 ago. 2024.

FABOS, Julius Gy. Greenway planning in the United States: its origins and recent case studies. **Landscape and Urban Planning**. v. 68, n. 2-3, p. 321-342, 2004.

FORMAN, R. T. T. **Land Mosaics: The Ecology of Landscapes and Regions**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

GORSKI, M. C. B. **Rios e cidades: Ruptura e Reconciliação**. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. 243p. 2008.

LITTLE, Charles E. **Greenways for America**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1990.

MARTIN, Justin. **Genius of Place: The Life of Frederick Law Olmsted**. Cambridge, MA: Da Capo Press, 2011.

NEWMAN, P.; KENWORTHY, J. **Sustainability and Cities: Overcoming Automobile Dependence**. Washington, DC: Island Press, 1999.

OLMSTED ASSOCIATES RECORDS. **Parks for the People: Frederick Law Olmsted and the Evolution of the Olmsted Firm, 1822-1900**. Washington, D.C.: Library of Congress, 2000.

OLMSTED NETWORK. **Central Park**. Disponível em: <https://olmsted.org/central-park>. Acesso em: 2 ago. 2024.

OLMSTED NETWORK. **Legacy**. Disponível em: <https://olmsted.org/frederick-law-olmsted/legacy/>. Acesso em: 1 ago. 2024.

OLMSTED NETWORK. **Spotlight on... Prospect Park**. Disponível em: <https://olmsted.org/spotlight-on-prospect-park>. Acesso em: 2 ago. 2024.

OLMSTED NETWORK. **Work**. Disponível em: <https://olmsted.org/frederick-law-olmsted/work/>. Acesso em: 1 ago. 2024.

SCHENK, Luciana Bongiovanni Martins. **Arquitetura da Paisagem: entre o Pinturesco, Olmsted e o Moderno**. 2008. 162 p. Tese (Doutorado) - Escola de Engenharia de São Carlos, USP, São Carlos, 2008.

THE CULTURAL LANDSCAPE FOUNDATION. **Experiencing Olmsted: The Enduring Legacy of Frederick Law Olmsted's North American Landscapes**. New York: Timber Press, 2022.

URBAN NETWORKS. **Chicago: Riverside, la visión residencial de Frederick Law Olmsted**. Urban Networks, 13 jul. 2011. Disponível em: <https://urban-networks.blogspot.com/2011/07/chicago-riverside-la-vision-residencial.html>. Acesso em: 3 ago. 2024.

WOLCH, J. R.; BYRNE, J.; NEWELL, J. P. Urban green space, public health, and environmental justice: The challenge of making cities 'just green enough'. **Landscape and Urban Planning**. v. 125, p. 234-244, 2014.